

Sensibilização do olhar fotográfico sobre a arquitetura e a cidade a partir da Mobigrafia¹

Sensibilización de la mirada fotográfica de la arquitectura y la ciudad desde Mobigrafia

VIEIRA, César Bastos de Mattos; Prof. Arq. Dr.; PROPUR - UFRGS

cbvieira@terra.com.br

SIMÕES, José Daniel Craidy, Arq. Doutorando, PROPUR - UFRGS

jdsimoes@gmail.com

RODRIGUES, Felipe da Silva; Mestrando; PROPUR - UFRGS

felipe.editoracao@gmail.com

Modalidade: presencial

Vinculação:

Sessão Temática - ST06. Patrimônio e Memória - Eixo Conceitual: Ação-reflexão sobre o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento.

Local e Infraestrutura:

Sala de aula (503 prédio da FA) para apresentação de conceitos iniciais da fotografia de cidade.

Para a realização das atividades será utilizado o celular como dispositivo.

Os registros imagéticos serão captados durante uma saída de campo pelo Centro Histórico de Porto Alegre, quando serão exercitados conceitos fotográficos debatidos durante o primeiro encontro do workshop.

Número de vagas:

Serão disponibilizadas 20 vagas.

¹ Fotografia realizada a partir de aparelhos “mobiles” (dispositivos celulares).

Objetivos:

Serão realizadas atividades que colaboram para a aprendizagem da linguagem fotográfica, como leituras que provocam uma percepção do objeto arquitetônico assim como da cidade, seus espaços e detalhes. A apreensão e manipulação da realidade visível por meio da mobigrafia serão utilizadas como suporte para reflexões de formas de representação, projeção e indução de sensibilidades visuais. Esta proposição busca aprimorar o olhar e o pensar fotográfico.

O Workshop tem por objetivo principal instrumentalizar os participantes durante o exercício da linguagem fotográfica. Busca-se demonstrar a importância da compreensão do pensamento fotográfico enquanto ferramenta de estudo da arquitetura e do urbanismo. Ao se proporcionar uma investigação do espaço por meio de suas formas de representação e apresentação, os participantes serão estimulados a perceber as diferentes formas de expressão assim como a narratividade que está relacionada sobre elas.

Objetivos específicos:

- Possibilitar aos participantes conhecimentos básicos da mobigrafia;
- Estimular o pensamento fotográfico em relação aos temas da arquitetura e do urbanismo;
- Observar linguagens fotográficas que criam narrativas visuais através de fotografias;
- Capacitar os participantes sobre o controle que acontece durante o processo fotográfico, desde a obtenção da imagem latente até o produto final.

Palavras-chave (3 palavras): fotografia, cidade, narrativa.

Desenvolvimento

A arquitetura, a cidade e a fotografia estão intimamente ligadas, sendo estas, modelos imóveis, foram as primeiras modelos a posar para a fotografia. André Rouillé aponta a fotografia como sendo fruto da sociedade industrial e como ela se adaptou muito bem ao papel de acompanhar e registrar todo o dinamismo e transformações que a sociedade moderna demandava. Desse modo temos as fotografias como possíveis testemunhas de outros tempos presentes nas cidades, testemunhas, passíveis de serem interrogadas (BURKE, 2004), que podem revelar aspectos nem sempre visíveis das cidades. Assim, o ato de se realizar fotografias no presente também podem vir a ser uma forma de acesso e de testemunho no futuro sobre as transformações urbanas na cidade atual.

A fotografia de arquitetura revela desafios, como apontam Vieira e Cattani. O registro de um ente arquitetônico e suas peculiaridades exige do fotógrafo uma sensibilidade de outra ordem, além de um repertório de estratégico amplo que englobaria conhecimentos de diversas

facetas do ato fotográfico. Há a necessidade de respeitar as demandas da fotografia (VIEIRA, 2012): luz, distância e ordenamento. Além de compreender que existe a intenção de apreender alguns dos atributos do ente arquitetônico: ritmos, formas, volumetria, métrica, balanços, curvas e retas. Respeitando e explorando conscientemente estes conhecimentos, permite-se alcançar resultados mais potentes e satisfatórios.

A fotografia de cidade, observada como uma forma específica de se registrar o urbano, a designação serve para a diferenciação da fotografia de arquitetura, a qual se preocupa mais com a representação das formas arquitetônicas com todas as suas peculiaridades e dificuldades de enquadramento, angulação, correções de perspectiva e a iluminação. A Fotografia de cidade mostra-se como um desafio distinto ao trazer a incitação de como se coloca a cidade em uma fotografia. O que enquadrar da cidade? O que suprimir? Como rerepresentar a cidade através de uma fotografia? Tendo em vista que a cidade, além das suas formas, apresenta uma dinâmica, movimento, cheiros, sons e pessoas, muito diferente da estática silenciosa de uma fotografia de arquitetura. A arquitetura e a cidade nos suscitam outros sentidos, além da visão, para a sua apreensão aos moldes de como sugere Juhani Pallasmaa.

As fotografias de arquitetura e de cidade podem vir a ser, tanto objetos de análises, quanto ferramentas para a refiguração, como aponta Paul Ricouer, de narrativas sobre o espaço urbano. Para tanto se deve dominar os aspectos envolvidos no ato fotográfico, dominar o equipamento e as demandas fundamentais da fotografia, como a luz, a distância e o ordenamento. A fotografia deve ser entendida como uma versão, dentre todas as outras possíveis, de se retratar a arquitetura e de se representar a cidade, tendo em vista que a “representação é a tradução visual e/ou mental de uma realidade exterior percebida, é a re-representação de algo que se encontra ausente no tempo e/ou espaço” (PESAVENTO, 1995). Sem perder de vista que a representação tem em si uma intencionalidade, o que se deseja evidenciar, ou esconder, bem como limitações, uma fotografia não dá conta de representar tudo ao seu redor. “Há uma parcela do universo circundante que não é passível de um registro fotográfico satisfatório, que não se mostra pela fotografia e que, portanto, ficaria de fora da representação” (VIEIRA, 2018).

A fotografia, após o registro, traz em si um corte no tempo presente na cidade, porém, este instante não fica congelado, suscita um movimento que restitui a dinâmica às representações urbanas para quem as lê. O que faz uma fotografia nos prender? Como contextualizar outros aspectos ao redor do objeto fotografado que deem subsídio ao leitor das imagens? Essas e outras estratégias serão propostas no Workshop aos participantes. Lembrando que a arquitetura e a cidade não cabem em sua totalidade em uma fotografia, mas há meios de serem retratadas.

Conteúdo Programático:

O Workshop será ministrado em três momentos distintos:

1. Em um primeiro momento serão trabalhados em sala de aula os aspectos compositivos e técnicos, assim como estratégicos da fotografia.
2. No segundo momento ocorrerá uma caminhada pelo Centro Histórico de Porto Alegre a fim de que os participantes ponham em prática os aspectos e as estratégias aprendidas.
3. Por fim haverá uma atividade de seleção e tratamento das fotografias, a fim de que os participantes possam desenvolver e apresentar as narrativas criadas com as imagens capturadas durante o Workshop.

Metodologia:

O Workshop se iniciará com a explicação e demonstração dos princípios da fotografia: luz, distância e ordenamento no momento do enquadramento da composição do que se pretende fotografar. Serão demonstradas possíveis estratégias fotográficas, e regras compositivas que permitam uma ampliação do repertório fotográfico dos participantes.

A saída de campo ao Centro Histórico de Porto Alegre oportunizará um estímulo aos participantes para que realizem experimentações fotográficas que objetivem verificar as estratégias de fotografias propostas no Workshop. Os participantes serão acompanhados durante o processo de seleção e tratamentos das imagens capturadas durante as experimentações e também durante a montagem de uma narrativa visual,. Todas as etapas do Workshop contarão com assessoramentos dos ministrantes do Workshop aos participantes.

Referências:

BACHELARD, G. **A intuição do instante**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. 2 ed. Campinas/SP: Verus Editora, 2010.

BARTHES, R. **A câmara clara: nota sobre fotografia**. Trad. Julio Castañon Guimarães. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2012.

FLUSSER, Vilém. **Ensaio sobre a Fotografia: Para uma filosofia da técnica**. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1998.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PESAVENTO, S. J. **O Desfazer da ordem fetichizada: Walter Benjamin e o Imaginário Social**. Cultura Vozes, n. 5, p. 34–44, 1995.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Campinas, SP Papirus, 1995.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

VIEIRA, CÉSAR BASTOS DE MATTOS; CATTANI, A. **A fotografia de Cidade**. In: ORG.CELIA FERRAZ DE SOUZA (Ed.). . Ideias em circulação na construção das cidades. Porto Alegre: Marca Visual, 2014. p. 311–332.

VIEIRA, César Bastos de Mattos. **A fotografia na percepção da arquitetura**. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.